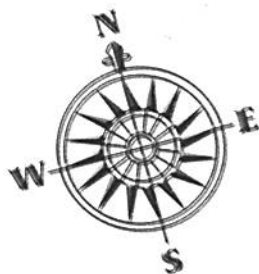




INSTITUTO LATINOAMERICANO DE LA COMUNICACIÓN EDUCATIVA
ORGANISMO INTERNACIONAL

Bitácora de viaje

Investigación y formación de
profesionales de la comunicación
en América Latina



Coordinadora: Delia Covi Druetta

Índice

| | |
|---|-----|
| Presentación | 7 |
| Introducción | 11 |
| Primera parte | |
| Formación de comunicadores, comunicólogos e investigadores. Historia, concepciones y representaciones..... | 15 |
| 1. Investigadores, investigación y posgrados de comunicación en México, un entramado de 25 años Delia Crovi Druetta | 17 |
| 2. Os 25 anos do PósCom-Umesp e o retrato dos novos pesquisadores: como a experiência do programa afeta os alunos Lina Moreira y Eliana Marcolino | 31 |
| 3. Conhecimento midiático instrucional do Grupo de São Bernardo do Campo (SP-Brasil)-análise taxionômica e cognitiva William Araújo | 43 |
| 4. La formación universitaria de comunicadores sociales: líneas para la investigación Glenda Morandi, Mónica Ros y Andrea Iotti | 61 |
| 5. Perfiles de formación en comunicación social: concepciones y representaciones Ana Ungaro, Susana Martins y Eva Mariani | 71 |
| 6. Formación en ciencias de la comunicación de la UBA. Del ideal universitario a la práctica laboral Mirta Amati | 83 |
| 7. Comunicação e educação. Uma pesquisa com formação de professores Adilson Citelli | 99 |
| 8. Significaciones del término crítica en los discursos docentes. El caso de la Facultad de Periodismo y Comunicación Social de la Universidad Nacional de La Plata Julia Silber, Marina Barcia, Gabriela Hernando, María Esther Elías, Paula Citarella..... | 113 |
| Segunda parte | |
| Reflexiones y estrategias para la construcción del campo de conocimiento comunicación/educación | 125 |
| 9. Notas sobre a construção do campo comunicação/educação Maria Aparecida Baccega | 127 |

| | |
|--|-----|
| 10. Educación, juego y construcción de sentido Ricardo Lema Álvarez | 137 |
| 11. Formación docente, medios y culturas mediáticas. Referencias empíricas para la reflexión María Victoria Martín | 147 |
| 12. Que los adolescentes se pronuncien. Acciones estratégicas de comunicación/educación inclusivas María Belén Fernández (colaboradores: Ignacio Morán y Carolina Pérez) | 163 |

Tercera parte

| | |
|--|-----|
| Tecnologías digitales en la educación. Tendencias y experiencias | 171 |
| 13. Los jóvenes peruanos en un país oral y diverso. Tensiones entre la cultura oral, la escritura y la visualidad electrónica María Teresa Quiroz | 173 |
| 14. Dinámica del arbitrario cultural en la formación de comunicadores multimediatícos en la era informacional en México Caridad García Hernández | 185 |
| 15. Tecnologías digitales y producción de conocimientos en la educación superior Silvana Comba y Edgardo Toledo | 197 |
| 16. TIC y Educación. Competencias tecnológicas percibidas por los docentes de las escuelas públicas educación general básica (EGB) Renzo Moyano | 209 |
| 17. Teoría da comunicação a distancia: reflexões de uma practica experimental na Universidade do Oeste de Santa Catarina Josias Ricardo Hack | 223 |

Cuarta parte

| | |
|--|-----|
| Intervenciones, conquistas y deudas en el campo de la comunicación educativa | 233 |
| 18. La propuesta educativa del "Trompo Mágico" museo interactivo de Guadalajara Guillermo Orozco Gómez | 235 |
| 19. Disney y la educación en medios. Una perspectiva crítica sobre la implementación de los estudios culturales León Alberto Maturana | 247 |

| | |
|--|-----|
| 20. Mediaciones y receptores activos en los procesos educomunicativos: el caso Periodismo UDP según los discursos de los jóvenes estudiantes | |
| Sergio Celedón y Katia Muñoz | 259 |
| 21. Problemática de la lectura: sentidos comunicacionales puestos en juego | |
| Sandra E. Poliszuk | 273 |
| 22. Educación y visibilidad para la comunicación en el espacio público | |
| Sarah Corona Berkin | 281 |

17. Teoria da comunicação a distancia: reflexões de uma prática experimental na Universidade do Oeste de Santa Catarina

Josias Ricardo Hack*

Resumo

O artigo aborda uma experiência de utilização de estratégias de EAD –Educação a Distância, bem como sobre o uso de TIC– Tecnologias de Informação e Comunicação, na disciplina Teoria da Comunicação II, no curso de Design da Universidade do Oeste de Santa Catarina. O artigo partirá de referenciais teóricos comunicacionais e educacionais, buscando autores que vislumbrem a utilização da EAD e das TIC como mediatizadoras do acesso ao conhecimento. Depois, se analisa a experiência, destacando-se algumas conclusões obtidas nessa prática de ensino de Teoria da Comunicação a Distância.

Palavras-Chave: Ensino de Teoria da Comunicação a Distância; Tecnologias de Informação e Comunicação; Mediatização do Conhecimento.

Introdução

O presente artigo ponderará sobre uma experiência de utilização das estratégias de EAD -Educação a Distância, bem como sobre o uso de TIC -Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino da disciplina “Teoria da Comunicação II”, no curso de Design da UNOESC –Universidade do Oeste de Santa Catarina– campus de Videira. A prática experimental aconteceu no segundo semestre de 2003, quando o professor utilizou 06 (seis) aulas, 37,5% da carga horária total da disciplina, para desenvolver atividades de ensino-aprendizagem usando a metodologia da EAD. Para concretizar a proposta, a interação entre as partes aconteceu via web, através da Plataforma UNOESC Virtual e via e-mail.

As reflexões iniciarão buscando referenciais teóricos comunicacionais e educacionais que vislumbrem a utilização de estratégias da EAD e das TIC como mediatizadoras do acesso ao conhecimento. Na sequência, analisar-se-á a experiência desenvolvida na disciplina Teoria da Comunicação II, avaliando-se algumas estratégias utilizadas: proposição de pesquisas a distância, interação via e-mail, trabalho com fóruns de discussão on-line. Ao final, situam-se algumas conclusões advindas dos resultados obtidos com a prática experimental de ensinar Teoria da Comunicação a Distância.

* UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina. hack@unoescjba.edu.br.

Educação a distância e mediatização do Conhecimento

A EAD é uma forma de aprendizagem que proporciona ao aluno sem condições de comparecer diariamente à escola, a oportunidade de adquirir os conteúdos repassados aos estudantes da educação presencial. Uma modalidade que possibilita a eliminação das distâncias geográficas, econômicas, sociais, culturais e até mesmo psicológicas. Afinal, proporciona ao próprio aluno a organização do seu tempo de estudo, sem limitações físicas (Nogueira, 1996, p. 36).

Revisando historicamente a EAD, é notório que o método o qual utiliza-se da correspondência assíncrona precedeu a forma síncrona conseguida através do surgimento e utilização das mídias de massa como a televisão e o rádio. No ensino aberto, só foi possível a concretização depois do aparecimento de mídias extremamente rápidas e interativas (Marchessou, 1997). A introdução das tecnologias de multimídia trouxe não apenas a integração multi-sensorial mas também uma mudança de paradigma educativo: *“da transmissão de informações pelo ensinante para a construção do saber pelo usuário”* (Guadamuz, 1997, p. 30).

Um grupo interinstitucional de pesquisadores em EAD do Canadá observou que os modelos de EAD conhecidos possuem todos o mesmo alvo: facilitar o acesso ao saber a um número maior de pessoas, privilegiando para isso, caminhos de aprendizagem as quais aproximem o conhecimento dos aprendizes. Seria uma maneira de facilitar e flexibilizar o acesso ao saber, favorecendo a contextualização e a diversificação das interações (Deschênes, 1998, p. 09).

O professor Jacques Vigneron reforça não haver possibilidade de concretizar uma experiência de EAD se a criatividade não estiver no poder, a fim de instituir os modelos. Para Vigneron, pensar em universidade aberta, além de uma proposta ao trabalhador que estuda, *“é acreditar em novas possibilidades, em novos conteúdos, novos procedimentos e novos recursos. É acreditar no poder e no valor dos mass-media”* (1986, p. 158-159).

Lorenzo García Aretio (1997: 15) define a terminologia da seguinte forma:

Podríamos, por tanto, definirla como un sistema tecnológico de comunicación bidireccional, que puede ser masivo y que sustituye la interacción personal en el aula de formador y alumno como medio preferente de enseñanza, por la acción sistemática y conjunta de diversos recursos didácticos y el apoyo de una organización y tutoría, que propician el aprendizaje independiente y flexible de los estudiantes.

Es decir, en esta modalidad de enseñanza no existe una dependencia y supervisión directa y sistemática del formador, aunque el estudiante se beneficia del

apoyo de una organización de asistencia que se encarga de diseñar los materiales (impresos, audiovisuales, informáticos...), elaborarlos, producirlos y distribuirlos y guiar el aprendizaje de los alumnos mediante las diversas formas de tutoría existentes (presencial, postal, telefónica, informática...), que garantiza una fluida comunicación bidireccional, en contra de la, supuesta por algunos, comunicación en un solo sentido.

A perspectiva tecnocratizadora do conhecimento e seu processo de formação permanente está presente na filosofia do educador Paulo Freire, que propicia um maior entendimento sobre a importância de uma educação a qual se apresente criticamente aos discentes. Freire, para quem a comunicação é parte integrante do processo de aprendizagem, destaca que a educação não pode ser meramente o repasse de instruções ao aluno:

a 'educação como prática da liberdade' não é transferência ou a transmissão do saber nem da cultura; não é a extensão de conhecimentos técnicos; não é o ato de depositar informes ou fatos nos educandos; não é a 'perpetuação dos valores de uma cultura dada'; não é o 'esforço de adaptação do educando a seu meio'.

Para nós, a 'educação como prática da liberdade' é, sobretudo e antes de tudo, uma situação verdadeiramente gnosiológica. Aquela em que o ato cognoscente não termina no objeto cognoscível, visto que se comunica a outros sujeitos, igualmente cognoscentes (1979: 78).

Em sintonia com os conceitos destacados acima, o presente artigo enuncia uma EAD que seja ao mesmo tempo aquisição de conhecimento, cultura e "prática da liberdade". Afinal, a modalidade educacional a distância não veio para substituir a presencial, mas para complementá-la, pois cada forma possui características próprias e atende a públicos distintos. Partindo dessa premissa, é preciso empreender uma busca pela melhoria da educação utilizando-se as tecnologias, como ferramentas que são, nesse processo de democratização e popularização da educação nos diferentes níveis de ensino no Brasil –formal ou não– e nunca como fins em si mesmo. Como destaca Belloni:

Sem dúvida a educação a distância, por sua experiência de ensino com metodologias não presenciais, pode vir a contribuir inestimavelmente para a transformação dos métodos de ensino e da organização do trabalho nos sistemas convencionais, bem como para a utilização adequada das tecnologias de **mediatização** da educação. (...)

A experiência e o saber desenvolvidos no campo da educação a distância podem trazer contribuições significativas para a expansão e melhoria dos sistemas de ensino superior no sentido da convergência, definida pela maioria dos especialistas,

entre as diferentes modalidades de educação: o cenário mais provável no século XXI será o de sistemas de ensino superior “mistos”, ou “integrados”, que oferecem oportunidades diversificadas de formação, organizáveis de modo flexível, de acordo com as possibilidades do aluno, com atividades presenciais e a distância, com uso intensivo de tecnologias e com atividades presenciais, mas sem professor, de interação entre estudantes, que trabalharão em equipe de modo cooperativo (2001: 6 e 7).

Belloni destaca que a educação sempre foi e continua sendo um processo complexo que utiliza meios de comunicação para complementar ou apoiar a ação do docente em sua interação com os estudantes. Na educação presencial, o quadro negro, o giz, o livro, dentre outros, são ferramentas pedagógicas que fazem a ponte entre o conhecimento e o aluno. Na EAD, a interação com o professor passa a ser indireta, por isso, torna-se necessária a mediatização por uma combinação de suportes técnicos de comunicação. Para a autora, as TIC possibilitam formas inéditas de interação mediatizada e de interatividade no processo de ensino-aprendizagem, permitindo combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço, sem por isso perder velocidade. Alguns exemplos citados por ela são o e-mail, as listas e grupos de discussão e páginas da web (2001: 54-59).

Alguns pensadores da Comunicação e da Educação apresentam perspectivas promissoras à EAD como democratizadora do ensino. Entretanto, apontam também para a necessidade de olhar criticamente o contexto em que o país está inserido, antes de se introduzir as Tecnologias de comunicação na educação presencial e/ou a distância. No caso brasileiro, por exemplo, é necessário, face às desigualdades econômicas e sociais, estabelecer relações de custo e benefício, devido à precariedade de recursos e às imensas demandas básicas de bem-estar como saúde, saneamento, habitação, entre outras áreas críticas.

Destacamos aqui a necessidade de retomar a discussão da EAD na perspectiva de Paulo Freire. É preciso entendê-la também como conscientização e praxis social, isto é, momento de reflexão rigorosa e coletiva sobre a realidade em que se vive, de onde emergirá o projeto de ação a ser executado. Uma compreensão da educação como um processo permanente, porque a ação depois de executada deverá novamente ser discutida, donde surgirá um novo projeto, uma nova reflexão e, assim, ininterruptamente (Jannuzzi, 1979).

É premente a necessidade de se olhar à educação, em especial a modalidade a distância, como democratizadora do acesso e domínio das mídias à grande parcela da população brasileira que não possui condições de utilizar essas ferramentas, a não ser através da escola, para ingressar no competitivo mercado de trabalho.

Todavía, não basta apenas constatar a importância e a viabilidade da utilização de ferramentas como o computador e a Internet na educação, presencial ou a distância, pois “se faltar a base humana na Educação, nem todos os instrumentos pedagógicos e nem todas as realidades virtuais do mundo poderão resgatar o homem”. (Incontri, 1996: 20). É preciso discutir com os pares e analisar criticamente cada estratégia de aplicação das tecnologias da comunicação no meio educacional e no cotidiano. Ao utilizar sistemas hipermídia de qualidade é imprescindível um cuidado com relação à contextualização de cada realidade no sentido de evitar a sobrecarga cognitiva, que poderá inclusive desorientar o usuário (Silva, 1998:18). É também indissociável a necessidade de capacitação dos docentes e técnicos que irão atuar com os novos instrumentos, “o salto qualitativo na sala de aula, com a introdução de programas de computador que avancem na aprendizagem do aluno, depende do acesso dos professores aos avanços técnicos/científicos” (Carvalho & Barbieri, 1997: 19). Assim, é importante buscar uma implantação coerente da tecnologia na educação, observando a maneira mais adequada a cada característica regional e impelindo o usuário à utilização criativa dos meios disponíveis.

Teoria da comunicação a distância na UNOESC

A região Oeste de Santa Catarina abrange aproximadamente 20% do território catarinense e mais de 1 milhão de habitantes. É neste contexto que está inserida a UNOESC –Universidade do Oeste de Santa Catarina– que conta com quatro campi localizados nas cidades de: Joaçaba, Videira, Xanxerê e São Miguel do Oeste. A abrangência territorial dos campi da UNOESC se estende do Alto Vale do Rio do Peixe até o Extremo-Oeste de Santa Catarina, num total de aproximadamente 337 km de distância entre o campus mais ao leste e o campus no extremo-oeste. Contribuindo de forma relevante no desenvolvimento regional, a UNOESC vem proporcionando condições para que os jovens estudantes da região oeste catarinense tenham condições de se qualificarem pessoal e profissionalmente.

Diante da extensão do território de abrangência da UNOESC, verifica-se que o aluno que reside longe da Instituição poderá se beneficiar do ensino superior a distância e da utilização de TIC para interagir com seus professores e colegas, sem a necessidade de se deslocar diariamente até a Universidade –alguns alunos chegam a percorrer mais de 250 km diários na viagem de ida e volta ao município onde residem. Com a introdução de estratégias de EAD, como a utilização de mídias e multimídias para promover a interação entre as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, se estará vencendo uma barreira geográfica que impede o acesso de muitas pessoas ao ensino superior na região próxima à UNOESC.

Para Belloni, uma das competências mais importantes para conceber e realizar uma ação de EAD será saber “mediatizar”. Ela destaca que, de certa forma, o professor presencial já “mediatiza” ao preparar aulas e materiais. Portanto, o que é novo na EAD é a quantidade de mídias disponíveis hoje no mercado, que acarreta uma crescente exigência de qualidade técnica da parte dos docentes e estudantes. (2001: 62). Sendo assim, na EAD, o professor deverá tornar-se parceiro dos alunos na construção do conhecimento, através da pesquisa e da busca de inovações pedagógicas:

Para fazer frente a esta nova situação, o professor terá necessidade muito acentuada de atualização constante, tanto em sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias. A redefinição do papel do professor é crucial para o sucesso dos processos educacionais presenciais ou a distância. Sua atuação tenderá a passar do monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, e-mail, telefone e outros meios de interação mediatizada; do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa; do isolamento individual aos trabalhos em equipes interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para cidadania (2001: 82 e 83).

Apoiados por uma Plataforma de EAD denominada UNOESC Virtual, alguns professores iniciaram experiências utilizando TIC no ensino superior presencial da UNOESC. Assim surgiu a oportunidade de incrementar determinadas aulas da disciplina Teoria da Comunicação II, na quinta fase do curso de Design, que funciona na UNOESC –campus de Videira. A disciplina foi lecionada no segundo semestre de 2003, para uma turma com 23 (vinte e três) alunos. Todos os cursistas já possuíam um bom domínio da tecnologia utilizada (computador), e já estavam familiarizados com a Plataforma UNOESC Virtual– que havia sido utilizada em 3 (três) aulas na disciplina Teoria da Comunicação I, no semestre anterior.

As ferramentas disponíveis na Plataforma UNOESC Virtual para a interação entres os integrantes do curso eram:

- “Mural” – instrumento para a comunicação de recados e avisos entre a turma;
- “Notícias & Atualidades” – que disponibiliza links externos de notícias, congressos, simpósios, etc.;
- “Fórum de Discussão” – que possibilita a criação de espaços para aprofundamento e debate de temáticas;
- “Tira Dúvidas” – ferramenta para o aluno expor seus questionamentos, onde a dúvida pode ser apresentada de forma aberta ou direcionada apenas ao professor;

- “Avaliações On-line” – que permite a criação de questões objetivas, somatórias e discursivas;
- “Área de Colaboração” – espaço disponível para publicação de links e materiais que possam interessar a turma;
- “Cronograma de Atividades” – local onde o professor apresenta o plano de desenvolvimento de seu curso;
- “Chat” – que permite a troca de mensagens entre os membros da turma instantaneamente;
- “Material Didático” – espaço reservado para o professor publicar suas apostilas, slides, exercícios, leituras complementares etcétera.;
- “Agenda” – que permite a organização de uma agenda pessoal do usuário da plataforma.

A disciplina Teoria da Comunicação II possui 4 créditos, totalizando 60 h/a. As aulas aconteciam uma vez por semana, na quinta-feira à noite, sendo que 06 (seis) aulas, 37,5% do total da carga horária, utilizaram estratégias de EAD, mesclando-se atividades de pesquisa a distância, com orientação via e-mail, e atividades via *web*, utilizando-se a Plataforma UNOESC Virtual. Os alunos inscritos na disciplina residiam em diversas cidades: Videira (onde se localiza o campus), Fraiburgo, Pinheiro Preto, Joaçaba, dentre outras. Nos dias de aulas a distância os alunos podiam desenvolver as atividades em qualquer local. O professor, que reside na cidade de Joaçaba (há aproximadamente 60 km de Videira), ficava *on-line*, em alguns momentos, e utilizava as ferramentas da Plataforma UNOESC Virtual para esclarecimento de dúvidas, bem como respondia aos e-mails que chegavam durante os 15 dias disponíveis para a resolução da atividade.

O roteiro de cada aula a distância era repassado aos alunos no final de uma aula presencial, momento onde eram estabelecidas as metas a serem alcançadas. Na semana seguinte os alunos tinham a noite toda para desenvolver a atividade, em qualquer local, podendo dialogar com o professor através do “Chat”, deixar sua pergunta no “Tira Dúvidas”, acrescentar uma mensagem no “Mural”, participar do “Fórum de Discussão”, ou mesmo enviar um e-mail. Ao entrar na Plataforma UNOESC Virtual no dia da aula, o aluno encontrava orientações no “Mural”. A primeira mensagem publicada no “Mural”, dia 14/08/2003, foi:

Olá para todos! Toda a aula do dia 14 de agosto está reservada para pesquisa. No link "Cronograma de Atividades" você encontrará mais informações. Se houverem dúvidas você poderá conversar comigo na sala de "Bate-Papo", deixar sua dúvida no "Tira Dúvidas" ou enviar um e-mail para mim. BOM TRABALHO!

Ao acessar o link do “Cronograma de Atividades” do dia 14/08 o aluno encontrava a seguinte mensagem:

Ler os capítulos 01 e 02 da apostila "Teoria da Comunicação 2". Desenvolver uma pesquisa e destacar: a) Qual a repercussão da Teoria Funcionalista na sociedade? b) Citar um exemplo de processo de comunicação que use como referencial explícito a Teoria Funcionalista. ATENÇÃO: a pesquisa deverá ser entregue impressa, no dia 21 de agosto. Para responder as questões utilize a apostila, mas também pesquise na biblioteca e na Internet. BOA ATIVIDADE!

As ferramentas mais utilizadas para a comunicação com o professor foram o “Mural”, o “Tira Dúvidas” e o e-mail. Todas as mensagens postadas pelos alunos no “Mural” e no “Tira Dúvidas” foram comentadas pelo professor – tarefa que ocupou bastante o tempo. As mensagens enviadas por e-mail também eram respondidas com presteza, o prazo máximo estabelecido para o encaminhamento das respostas aos questionamentos dos alunos era de 48 horas. É importante lembrar que se criou um clima descontraído entre alunos e professor devido à utilização da *web*.

Por fim, pode-se enfatizar que a clareza na definição das atividades, a presteza em responder os questionamentos dos alunos e a proximidade da interlocução apesar da distância física, facilitada pelas ferramentas disponíveis na Plataforma UNOESC Virtual, foram importantíssimas para o sucesso da experiência. Assim, percebeu-se como é possível implantar de forma coerente e criativa as TIC no ensino superior presencial. Todavia, é primordial que antes de iniciar a experiência se observe cuidadosamente as características da turma, com o intuito de perceber se os alunos possuem o perfil para trabalhar on-line.

Considerações es finais

Após o término da experiência de lecionar 37,5% da disciplina Teoria da Comunicação 2 com estratégias da EAD, chegou-se a algumas considerações que serviram como subsídio para avaliar a técnica utilizada e planejar ações futuras. A seguir, estão enumeradas algumas ponderações:

1. A maturidade é uma característica essencial ao aluno que estuda a distância. No caso avaliado, eram alunos da quinta fase de Design, a maioria trabalhando em áreas afim, com um perfil bastante voltado para a informática.
2. Para conseguir ter um relacionamento mais intenso com o aluno a distância, permitindo uma aproximação maior entre as parte e a detecção de problemas de aprendizagem, as turmas não podem ser muito grandes. A turma de Teoria da Comunicação 2 no curso de Design da UNOESC – campus de Videira,

contava com 23 matriculados, o que facilitou a comunicação entre alunos e professor.

3. O docente que atuará com EAD também precisa ter um determinado perfil. Os alunos não podem ficar sem respostas, mesmo que uma mensagem comunicando que o professor está pesquisando sobre o assunto.
4. É preciso aprender a gerenciar o tempo para ser aluno ou professor de disciplinas que utilizam estratégias de EAD. É necessário reservar tempo para realizar as atividades com qualidade, participar dos fóruns, etc.

Ao retornarem da primeira aula a distância os alunos relataram uma certa dificuldade em desenvolver as atividades propostas devido à complexidade do texto sugerido como base. Contudo, percebeu-se que o envolvimento dos alunos com a pesquisa, inclusive buscando materiais não referenciados pelo professor, resultou no enriquecimento dos debates promovidos nas aulas presenciais. Assim, constatou-se que a rotina de compromissos apresentados em cada aula a distância provocou-os à leitura da apostila da disciplina e levou-os à percepção da importância de conhecer as Teorias da Comunicação através dos textos indicados e de pesquisas próprias. Inclusive os resultados obtidos nas avaliações presenciais, realizadas posteriormente, demonstraram que a maior parte da turma conseguia transitar com tranquilidade entre as teorias estudadas. Em suma, pode-se caracterizar positivamente a experiência, que após a revisão de algumas estratégias será novamente aplicada na disciplina Teoria da Comunicação 2, no ano de 2004.

Bibliografia

- Aretio, Lorenzo García (1997). *La Enseñanza Abierta a Distancia como Respuesta eficaz para la Formación Laboral*. Materiales para la Educación de Adultos. Espanha: UNED, N° 8-9, pp. 15-20.
- Belloni, Maria Luiza (2001). *Educação a distância*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Carvalho, Célia P. de & Barbieri, Marisa Ramos. (1997). *Formação de Professores em tempos de Informática*. Comunicação & Educação. São Paulo. Moderna, Ano III, N° 9, mai./ago., pp.18-22.
- Deschênes, A. J. e Outros (1998). *Construtivismo e Formação a Distância*. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro: ABT, v. 26 (140), pp. 3-10.
- Freire, Paulo (1979). *Extensão ou Comunicação?* 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 93 p.
- Gomez, Guillermo Orozco. (1997). *Professor e Meios de Comunicação: Desafios, Estereótipos e Pesquisas*. Comunicação & Educação. São Paulo: Moderna, Ano III, N° 10, set./dez., pp. 57-68.

- Guadamuz, Lorenzo** (1997). *Tecnologias Interativas no Ensino à Distância*. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro: ABT, v. 25 (139) nov./dez. pp. 27-31.
- Hack, Josias Ricardo**. (2002). Novas tecnologias, democratização do acesso ao conhecimento e ensino superior a distância. *Revista Roteiro*. Joaçaba: UNOESC, v. 27, Nº 1, jan./jun., pp. 9-26.
- Incontri, Dora** (1996). *Multimídia na Educação. Comunicação & Educação*. São Paulo: Moderna, Ano III, Nº 7, set./dez., pp.16-20.
- Jannuzzi, Gilberta Martino** (1979). *Confronto Pedagógico: Paulo Freire e Mobral*. São Paulo: Cortez & Moraes, 111 p.
- Litwin, Edith** (org.). (2001). *Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Maechessou, François** (1997). *Estratégias, Contextos, Instrumentos, Fórmulas: A Contribuição da Tecnologia Educativa ao Ensino Aberto e à Distância*. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro: ABT, v. 25 (139) nov./dez. pp. 6-15.
- Moran, José Manuel; Masetto, Marcos T.; Behrens, Marilda Aparecida** (2003). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 6. ed. Campinas, SP: Papirus.
- Niskier, Arnaldo** (2000). *Educação à Distância a tecnologia da esperança: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância*. 2. ed. São Paulo: Loyola.
- Nogueira, Luís Lindolfo** (1996). *Educação a Distância. Comunicação & Educação*. São Paulo: Moderna, Ano II, Nº 5, jan./abr., p. 34-9.
- Schaun, Angela**. (2002). *Educomunicação: reflexões e princípios*. Rio de Janeiro: Mauad.
- Silva, Christina M. T.** (1998). *Hipermídia na Educação: Potencialidades e Desafios*. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro: ABT, v. 26 (140) jan./mar., pp. 18-23.
- Vignerón, Jacques**. A Universidade Aberta e o Trabalhador Estudante. In: **Kunsch, Margarida Maria Krohling** (org.) (1986). *Comunicação e Educação Caminhos Cruzados*. São Paulo: Loyola, pp. 355-359.
- Vignerón, Jacques & Perrotti, Edna Maria Barian** (orgs.) (2003). *Novas Tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências*. São Bernardo do Campo: UMESP.